

Editorial

O envelhecimento da população no Brasil e no Estado de São Paulo é tema de grande interesse para os gestores do Sistema Único de Saúde – SUS, tendo em vista as necessidades específicas deste grupo etário que exigem estratégias adequadas do sistema público de saúde. Por esta razão, o Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais) optou por abordar o assunto no Boletim Eletrônico GAIS nº 8 (setembro/2011), que trata da magnitude das internações nesta faixa etária e apresenta agora, neste Boletim, informações sobre as causas de internação dos idosos no SUS/SP.

Mônica Cecílio

Morbidade nas internações de idosos no SUS/SP em 2010

José Dínio Vaz Mendes¹

1. Introdução

Os idosos representam 11,6% da população do Estado de São Paulo em 2010 (proporção que varia de 7,6% até 17,5% nas regiões de saúde), mas respondem por 23,8% das internações (com variação de 17,3% a 36,3%) do Sistema Único de Saúde – SUS/SP no mesmo ano e por 31,1% do valor pago pelas mesmas (variação de 22,7% a 42,4%), demonstrando a importância do conhecimento mais pormenorizado da assistência hospitalar a esta faixa etária no SUS¹.

Lima e Costa e cols² demonstraram que no Brasil, no período de 1995 a 1997, as doenças do aparelho circulatório foram as mais frequentes causas de internações hospitalares entre idosos com ligeira redução nos anos considerados (32,5% em 1995 a 31,5% em 1997). As doenças do aparelho respiratório foram a segunda causa de internações (19,6 e 20,1% em 1995 e 1997), seguidas pelas doenças do aparelho digestivo (8,9 e 9,0% respectivamente). Com relação às principais causas de internações hospitalares entre idosos no ano de 1996 os autores destacam: insuficiência cardíaca (primeira causa – 13%),

broncopneumonias e pneumonias, obstrução crônica das vias respiratórias não classificadas em outra parte, oclusão das artérias cerebrais, infecções intestinais mal definidas e hipertensão essencial. Os autores referem que recentes pesquisas indicam que doenças e limitações não são consequências inevitáveis do envelhecimento e que o uso de serviços preventivos, eliminação de fatores de risco e adoção de hábitos de vida saudáveis são importantes determinantes do envelhecimento saudável.

Loyola Filho e cols³ relatam que as internações SUS no Brasil em 2001, apresentaram diferenças entre os idosos e os adultos mais jovens, sendo que as doenças do aparelho circulatório, respiratório e digestivo foram responsáveis por 60% das internações entre os idosos (sendo 38% das hospitalizações entre os adultos jovens). Entre as causas mais frequentes de internações entre idosos, de ambos os sexos, estão a insuficiência cardíaca, a bronquite/enfisema e outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas, seguidas pelas pneumonias.

Salientam os autores que estas causas podem ser minimizadas com a adoção de hábitos de vida saudáveis como, por exemplo, a redução do tabagismo e do consumo

1. Médico Especialista em Saúde Pública. Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais), Coordenadoria de Planejamento de Saúde (CPS), Secretaria de Estado da Saúde.

excessivo de álcool, dieta com baixo teor de gordura, prática rotineira de atividade física e/ou por intervenções dos serviços de saúde (atividades educativas, campanhas de vacinação contra gripe, atendimento domiciliar, entre outras).

Góis e Veras⁴ confirmaram que o grupo de doenças do aparelho circulatório é a maior causa de internação SUS no Brasil para a faixa etária de maiores de 60 anos, em 1994 e 2005, com ligeira queda no período (32% e 28% respectivamente). Este grupo é seguido pelas doenças do aparelho respiratório (19% e 17% para os mesmos anos) e pelas doenças do aparelho digestivo, que aumentaram cerca de 2% no período considerado (8% a 10%). O quarto grupo, neoplasias, aumentou significativamente, quase dobrando seu percentual de internações (4,6% a 8%).

Neste Boletim apresentam-se as causas de internação dos idosos no Estado de São Paulo em 2010 e sua evolução em relação ao ano 2000. São estabelecidas algumas comparações para as internações de idosos: com adultos jovens, entre os sexos e entre as regiões de saúde, de forma a melhor caracterizar a assistência hospitalar à saúde para esta faixa etária e auxiliar na orientação de propostas de intervenção pelos sistemas de saúde regionais e locais.

As causas de internação entre os idosos no Estado foram obtidas do Sistema de Informação Hospitalar – SIH/SUS, com acesso pelo portal do Departamento de Informática do SUS – DATASUS do Ministério da Saúde em outubro de 2011. As internações são apresentadas por capítulo da CID-10 ou conforme Lista de Tabulação para Morbidade oferecida no SIH/SUS, que é a lista apresentada no volume I da Classificação Internacional de Doenças, 10ª Revisão, 2ª edição, conforme consta nas normas técnicas disponibilizadas pelo sistema. A população por faixa etária utilizada é dos Censos 2000 e 2010 do IBGE, disponibilizadas pelo DATASUS/MS.

Todas as internações por região são apresentadas segundo a residência dos pacientes. É utilizado ainda o percentual de internações por condições sensíveis à

atenção básica (ICSAB), definidas na Portaria MS/SAS nº 221, de 17 de abril de 2008, selecionadas do banco de Autorizações de Internação Hospitalar – AIH do SIH/SUS da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

2. Internações de idosos por causa segundo os capítulos da CID-10

2.1. Internação de idosos em 2000 e 2010

Os três principais grupos de causas de internação entre os idosos em 2010 no Estado de São Paulo são as doenças do aparelho circulatório (que representam 26,1% das internações), do aparelho respiratório (13,7%) e do aparelho digestivo (11,1%). Entre 2000 e 2010 houve redução % dos dois primeiros e discreto aumento do terceiro (Tabela 1).

São seguidos pelas neoplasias (10%), doenças do aparelho genitourinário (7,8%) e lesões (causas externas, 7,7%), que aumentaram seu percentual no total de internações de idosos no período considerado, com destaque para as neoplasias (que passam de 6,5% em 2000 para 10% das internações em 2010).

Embora o número absoluto de internações de idosos tenha aumentado 30% entre 2000 e 2010, passando de 427 mil para 555 mil internações anuais, a taxa total de internação do SUS/SP reduziu-se no período de 1.290,0 para 1.164,2 (total de internações de idosos/10 mil idosos).

A taxa de internação se reduz nos três primeiros capítulos, com queda mais destacada para o aparelho circulatório (370,8 para 303,5) e para o aparelho respiratório (196,5 para 159,9). Entre os demais, destaca-se a ampliação de 38% na taxa das neoplasias (84,4 para 116,6), o aumento discreto nos outros grupos e a queda nas doenças endócrinas e metabólicas, entre os anos considerados. (Gráfico 1).

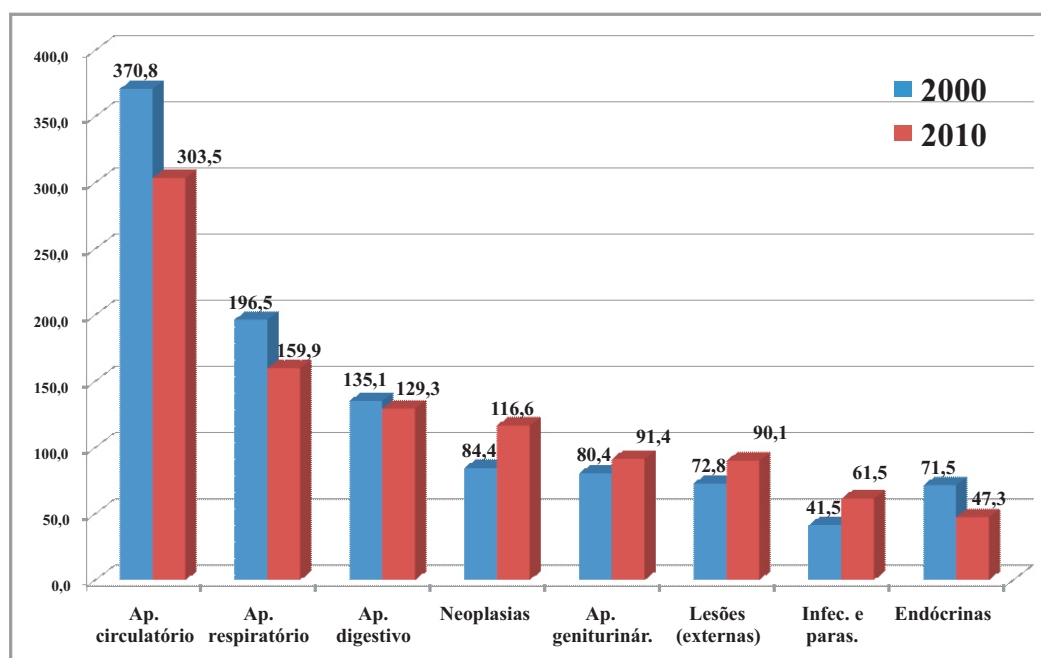
Tabela 1 – Número, percentual e taxa* de internação de maiores de 60 anos por Capítulo da Classificação Internacional de Doenças CID-10. SUS/SP, 2000 e 2010

Capítulo CID-10	2000			2010		
	Intern.	%	Tx	Intern.	%	Tx
Doenças do aparelho circulatório	122.994	28,7	370,8	144.797	26,1	303,5
Doenças do aparelho respiratório	65.194	15,2	196,5	76.272	13,7	159,9
Doenças do aparelho digestivo	44.826	10,5	135,1	61.708	11,1	129,3
Neoplasias (tumores)	28.002	6,5	84,4	55.649	10,0	116,6
Doenças do aparelho geniturinário	26.682	6,2	80,4	43.604	7,8	91,4
Lesões (Causas Externas)	24.142	5,6	72,8	42.994	7,7	90,1
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	13.751	3,2	41,5	29.341	5,3	61,5
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	23.723	5,5	71,5	22.558	4,1	47,3
Doenças do olho e anexos	11.866	2,8	35,8	13.484	2,4	28,3
Sint., sinais e achados anorm. (mal definidos)	11.114	2,6	33,5	12.731	2,3	26,7
Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	10.839	2,5	32,7	12.420	2,2	26,0
Doenças do sistema nervoso	10.806	2,5	32,6	11.681	2,1	24,5
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	5.293	1,2	16,0	9.790	1,8	20,5
Transtornos mentais e comportamentais	17.349	4,1	52,3	6.135	1,1	12,9
Todos os demais	11.304	2,6	34,1	12.312	2,2	25,8
Total	427.885	100,0	1.290,0	555.476	100,0	1.164,2

Fonte: SIH/SUS/DATASUS/MS – pesquisado em out/2011.

* Tx: internações de idosos/pop idosos x 10 mil.

Gráfico 1 – Taxa* de internação de maiores 60 anos segundo principais capítulos da Classificação Internacional de Doenças CID-10. SUS/SP, 2000 e 2010



Fonte: SIH/SUS/DATASUS/MS – pesquisado em outubro/2011.

* Tx: internações de idosos/10 mil idosos.

2.2. Internação de adultos jovens e idosos em 2010

O perfil de internações de idosos difere substancialmente dos adultos jovens. Excetuando as internações por gravidez, parto e puerpério, os principais capítulos de internação entre os adultos jovens são as lesões (causas externas), as doenças do aparelho digestivo e do aparelho circulatório. Os três primeiros capítulos entre os idosos (aparelho circulatório, respiratório e digestivo) respondem por 51% das internações desta faixa etária, enquanto respondem por apenas 24% entre os adultos jovens (Tabela 2).

A taxa de internação total dos idosos é mais que o dobro da taxa dos adultos jovens, conforme esperado, pois em estudo anterior já havia sido constatado que os idosos possuem maior taxa de internação que o restante da população⁴.

Contudo, as taxas de cada capítulo apresentam diferenças significativas. Quase todas as taxas de internações dos idosos nos principais grupos são superiores à dos adultos jovens, inclusive para o capítulo de lesões (causas externas). Mas as taxas de idosos são cinco vezes maiores no aparelho circulatório e respiratório, enquanto são apenas 60% maiores para lesões. Somente para transtornos mentais, a taxa de internação de adultos jovens supera a dos idosos.

Tabela 2: Número, percentual e taxa* de internação de adultos jovens (20 a 59 anos) e de maiores de 60 anos e respectiva variação percentual entre estas faixas etárias segundo Capítulo da Classificação Internacional de Doenças CID-10. SUS/SP, 2010

Capítulo CID-10	20-59 anos			> 60 anos			Variação % >60/20-59
	Intern.	%	Tx	Intern.	%	Tx	
Doenças do aparelho circulatório	114.830	9,2	47,2	144.797	26,1	303,5	542,9
Doenças do aparelho respiratório	59.589	4,8	24,5	76.272	13,7	159,9	552,6
Doenças do aparelho digestivo	127.362	10,2	52,4	61.708	11,1	129,3	147,0
Neoplasias (tumores)	75.349	6,0	31,0	55.649	10,0	116,6	276,5
Doenças do aparelho geniturinário	89.686	7,2	36,9	43.604	7,8	91,4	147,9
Causas externas (lesões)	136.497	10,9	56,1	42.994	7,7	90,1	60,6
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	42.330	3,4	17,4	29.341	5,3	61,5	253,4
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	20.887	1,7	8,6	22.558	4,1	47,3	450,6
Doenças do olho e anexos	8.595	0,7	3,5	13.484	2,4	28,3	699,8
Sintomas e achados anormais em exames clínicos e laboratoriais	21.268	1,7	8,7	12.731	2,3	26,7	205,2
Doenças do sistema osteomuscular e tec conjuntivo	32.812	2,6	13,5	12.420	2,2	26,0	93,0
Doenças do sistema nervoso	23.326	1,9	9,6	11.681	2,1	24,5	155,3
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	22.781	1,8	9,4	9.790	1,8	20,5	119,1
Transtornos mentais e comportamentais	65.477	5,2	26,9	6.135	1,1	12,9	-52,2
Todos os demais**	412.924	32,9	169,7	12.312	2,2	25,8	-84,8
Total	1.253.713	100,0	515,4	555.476	100,0	1.164,2	125,9

Fonte: SIH/SUS/DATASUS/MS – pesquisado em outubro/2011.

* Tx: internações na faixa etária/pop na mesma faixa etária x 10 mil.

** inclui gravidez, parto e puerpério, razão pela qual é significativo o valor para os adultos jovens.

2.3. Internação de idosos por sexo em 2010

Em números absolutos, as internações de idosos do sexo masculino são semelhantes à do sexo feminino (279 a

276 mil respectivamente). Entretanto a taxa de internação masculina entre os idosos é cerca de 30% maior que a feminina (Tabela 3).

Tabela 3 – Número, percentual e taxa* de internação de maiores de 60 anos segundo sexo e capítulo da Classificação Internacional de Doenças CID-10. SUS/SP, 2010

Capítulo CID-10	Masc			Fem			Razão Tx masc/fem
	Intern.	%	Tx	Intern.	%	Tx	
Doenças do aparelho circulatório	73.702	26,4	357,2	71.095	25,7	262,5	1,36
Doenças do aparelho respiratório	39.213	14,0	190,0	37.059	13,4	136,9	1,39
Doenças do aparelho digestivo	32.682	11,7	158,4	29.026	10,5	107,2	1,48
Neoplasias (tumores)	29.532	10,6	143,1	26.117	9,5	96,4	1,48
Doenças do aparelho geniturinário	22.218	8,0	107,7	21.386	7,7	79,0	1,36
Lesões (causas externas)	19.191	6,9	93,0	23.803	8,6	87,9	1,06
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	14.549	5,2	70,5	14.792	5,4	54,6	1,29
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	10.543	3,8	51,1	12.015	4,3	44,4	1,15
Doenças do olho e anexos	5.984	2,1	29,0	7.500	2,7	27,7	1,05
Sintomas e achados anormais em exames clínicos e laboratoriais	6.974	2,5	33,8	5.757	2,1	21,3	1,59
Doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo	5.036	1,8	24,4	7.384	2,7	27,3	0,89
Doenças do sistema nervoso	5.855	2,1	28,4	5.826	2,1	21,5	1,32
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	4.688	1,7	22,7	5.102	1,8	18,8	1,21
Transtornos mentais e comportamentais	3.305	1,2	16,0	2.830	1,0	10,5	1,53
Todos os demais	5.739	2,1	27,8	6.573	2,4	24,3	1,15
Total	279.211	100,0	1.353,1	276.265	100,0	1.020,2	1,33

Fonte: SIH/SUS/DATASUS/MS – pesquisado em outubro/2011.

* Tx: internações de idosos por sexo/população idosos do mesmo sexo x 10 mil.

O único capítulo da CID-10 em que a taxa de internação feminina é maior que a masculina é o de doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo, conforme se pode observar pela Razão entre as taxas masculina e feminina. Entre os principais grupos, destacam-se as neoplasias e as doenças do aparelho digestivo, cujas taxas masculinas são quase 50% maiores que as femininas.

2.4. Internação de idosos em 2010 por faixas etárias detalhadas

Quando os maiores de 60 anos são divididos em faixas etárias, a faixa de 60 a 69 anos predomina em

número absoluto de internações, representando 233 mil ou 42% do total (555 mil), seguida daqueles com 70 a 79 (35%) e 80 ou mais (23%).

Entretanto, as taxas de internação aumentam com a idade: o grupo de mais de 80 anos possui mais que o dobro da taxa total de internação dos idosos com 60 a 69 anos (1.903,7 a 883,2). A taxa do grupo de 80 anos e mais é maior na grande maioria dos capítulos da CID-10 (Tabela 4).

A faixa de 70 a 79 anos tem taxas maiores para as neoplasias (135,3), doenças de olhos e anexos (39,0) e doenças do sistema osteomuscular/tecido conjuntivo (28,2).

A faixa de 60 a 69 anos possui a maior taxa de internação somente no grupo de transtornos mentais (15,5), repetindo padrão já visto com os adultos jovens.

Tabela 4 – Número, percentual e taxa* de internação nas faixas etárias de maiores de 60 anos por Capítulo da Classificação Internacional de Doenças CID-10. SUS/SP, 2010

Capítulo CID-10	60 a 69 anos			70 a 79 anos			80 anos e mais		
	Inter.	%	Tx	Inter.	%	Tx	Inter.	%	Tx
Doenças do aparelho circulatório	60.418	25,9	228,3	52.584	27,0	360,8	31.795	25,0	476,1
Doenças do aparelho respiratório	22.708	9,7	85,8	27.042	13,9	185,5	26.522	20,9	397,2
Doenças do aparelho digestivo	30.530	13,1	115,4	20.940	10,8	143,7	10.238	8,1	153,3
Neoplasias (tumores)	27.845	11,9	105,2	19.721	10,1	135,3	8.083	6,4	121,0
Doenças do aparelho geniturinário	18.893	8,1	71,4	14.983	7,7	102,8	9.728	7,7	145,7
Lesões (causas externas)	17.416	7,5	65,8	14.070	7,2	96,5	11.508	9,1	172,3
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	10.508	4,5	39,7	10.018	5,1	68,7	8.815	6,9	132,0
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	8.306	3,6	31,4	7.963	4,1	54,6	6.289	4,9	94,2
Doenças do olho e anexos	5.651	2,4	21,4	5.686	2,9	39,0	2.147	1,7	32,1
Sintomas e achados anormais em exames clínicos e laboratoriais	5.262	2,3	19,9	4.573	2,3	31,4	2.896	2,3	43,4
Doenças sistêmicas do tecido conjuntivo	6.746	2,9	25,5	4.108	2,1	28,2	1.566	1,2	23,4
Doenças do sistema nervoso	5.478	2,3	20,7	3.922	2,0	26,9	2.281	1,8	34,2
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	4.445	1,9	16,8	3.311	1,7	22,7	2.034	1,6	30,5
Transtornos mentais e comportamentais	4.109	1,8	15,5	1.470	0,8	10,1	556	0,4	8,3
Todas as demais	5.387	2,3	20,4	4.254	2,1	29,2	2.671	2,1	40,0
Total	233.702	100,0	883,2	194.645	100,0	1.335,4	127.129	100,0	1.903,7

Fonte: SIH/SUS/DATASUS/MS – pesquisado em outubro/2011.

* Tx: internações de idosos segundo a faixa etária/pop idosos na mesma faixa etária x 10 mil.

Com relação à proporção (%) das internações segundo os capítulos da CID-10, nota-se que a ordem é diferente entre os três grupos de idade de idosos.

Existe grande aumento da proporção de doenças respiratórias com o aumento da idade dobrando entre o grupo de 60 a 69 anos (9,7%) ao grupo de 80 anos e mais (20,9%). Porém temos redução da proporção de neoplasias com o aumento da idade. As lesões, que são semelhantes proporcionalmente nos dois primeiros grupos, aumentam entre os 80 anos e mais.

Os principais capítulos da CID-10 nos três grupos de idade são os seguintes, na ordem de importância:

- 60 a 69 anos: doenças circulatórias, digestivas, neoplasias, respiratórias e lesões;

- 70 a 79 anos: doenças circulatórias, respiratórias, digestivas, neoplasias e lesões,
- 80 anos e mais: doenças circulatórias, respiratórias, lesões, digestivas e neoplasias.

2.5. Internação de idosos por Departamento Regional de Saúde – DRS da Secretaria de Estado da Saúde - SES/SP em 2010 segundo principais capítulos da CID-10

Existem grandes diferenças nas taxas de internação por região dos DRS da SES/SP em todos os quatro principais capítulos da CID-10 para os maiores de 60 anos (Tabela 5).

Tabela 5 – Número e taxa* de internação de maiores de 60 anos nos quatro principais capítulos da Classificação Internacional de Doenças CID-10 segundo DRS de residência. SUS/SP, 2010

DRS	Doenças do ap. circulatório		Doenças do ap. respiratório		Doenças do ap. digestivo		Neoplasias	
	Intern.	Tx	Intern.	Tx	Intern.	Tx	Intern.	Tx
Grande São Paulo	58.325	278,0	24.155	115,1	23.611	112,6	23.265	110,9
Araçatuba	3.513	351,5	2.493	249,5	1.540	154,1	1.097	109,8
Araraquara	3.657	311,5	2.101	178,9	1.783	151,9	1.606	136,8
Baixada Santista	4.334	198,7	1.991	91,3	1.809	82,9	1.901	87,1
Barretos	1.644	295,8	1.433	257,8	1.099	197,7	899	161,7
Bauru	8.156	387,0	5.228	248,1	3.319	157,5	3.471	164,7
Campinas	11.267	245,2	6.824	148,5	5.435	118,3	4.418	96,1
Franca	2.379	312,2	1.507	197,8	1.169	153,4	885	116,1
Marília	6.853	446,3	4.080	265,7	2.355	153,4	2.083	135,7
Piracicaba	3.674	213,9	1.851	107,8	1.742	101,4	1.847	107,5
Presidente Prudente	4.896	485,3	3.179	315,1	2.101	208,3	1.182	117,2
Registro	886	257,7	514	149,5	438	127,4	324	94,3
Ribeirão Preto	5.965	373,3	3.546	221,9	2.412	151,0	2.256	141,2
S.João da Boa Vista	4.751	459,2	2.873	277,7	2.134	206,2	1.221	118,0
S.José do Rio Preto	10.044	461,3	6.394	293,7	4.292	197,1	3.023	138,9
Sorocaba	7.145	287,5	4.349	175,0	3.230	130,0	2.481	99,8
Taubaté	7.308	296,9	3.754	152,5	3.239	131,6	3.690	149,9
Total	144.797	303,5	76.272	159,9	61.708	129,3	55.649	116,6

Nas internações por doenças do aparelho circulatório (taxa estadual igual a 303):

- As regiões com as maiores taxas de internação são Presidente Prudente, São José do Rio Preto, São João da Boa Vista e Marília, todas com taxa de internação superior a 400;
- As menores taxas são da Baixada Santista (199), Piracicaba (214), Campinas (245) e Registro (258).

Nas internações por doenças do aparelho respiratório (taxa estadual igual a 160):

- As regiões com as maiores taxas de internação são Presidente Prudente (315), São José do Rio Preto (294), São João da Boa Vista (278) e Marília (266);
- As menores taxas são da Baixada Santista (91), Piracicaba (108), Grande São Paulo (115),

Campinas (149) e Registro (150).

Nas internações por doenças do aparelho digestivo (taxa estadual igual a 129):

- As regiões com as maiores taxas de internação são Presidente Prudente (208), São João da Boa Vista (206), Barretos (198), São José do Rio Preto (198);
- As menores taxas são da Baixada Santista (83), Piracicaba (101), Grande São Paulo (113), Campinas (118).

Nas internações por neoplasias (taxa estadual igual a 117):

- As regiões com as maiores taxas de internação são Bauru (165), Barretos (162), Taubaté (150) e Ribeirão Preto (141);
- As menores taxas são Baixada Santista (87), Campinas (94), Registro (96) Sorocaba (100).

2.6. Internação de idosos em 2010 por Regiões de Saúde do Estado de São Paulo segundo principais capítulos da CID-10

As diferenças nas taxas de internação nos quatro principais capítulos da CID-10 para os maiores de 60 anos por região de saúde do Estado de São Paulo são ainda mais díspares (Tabela 6).

Nas internações por doenças do aparelho circulatório (taxa estadual igual a 303):

- As 11 regiões com as maiores taxas são Jales, Pontal do Paranapanema, Tupã, Extremo Oeste Paulista, Adamantina, Mantiqueira, José Bonifácio, Vale das Cachoeiras, Alto Capivari, Santa Fé do Sul e Catanduva, todas com taxa de internação superior a 500;
- As nove regiões com menores taxas são Rio Claro, Central do DRS III, Baixada Santista, Limeira, Três Colinas, Piracicaba, V. Paraíba - R. Serrana, Campinas e Oeste VII todas com taxas de internação menor que 250.

Nas internações por doenças do aparelho respiratório (taxa estadual igual a 160):

As 10 regiões com as maiores taxas de internação são Extremo Oeste Paulista, José Bonifácio, Tupã, Adamantina, Vale das Cachoeiras, Pontal do Paranapanema, Jaú,

Jales, Rio Pardo e Alta Paulista todas com taxa de internação superior a 320;

As oito regiões com menores taxas são Rio Claro, Baixada Santista, São Paulo, Central do DRS III, Limeira, V. Paraíba - R. Serrana, Piracicaba e Rota dos Bandeirantes todas com taxas de internação menor que 120.

Nas internações por doenças do aparelho digestivo (taxa estadual igual a 129):

- As 10 regiões com as maiores taxas de internação são Pontal do Paranapanema, Alto Capivari, Jales, José Bonifácio, Extremo Oeste Paulista, Norte do DRS III, Vale das Cachoeiras, Santa Fé do Sul, Votuporanga, Rio Pardo todas com taxa de internação superior a 220;
- As cinco regiões com as menores taxas são Rio Claro, Baixada Santista, Limeira, Araras e Franco da Rocha todas com taxas de internação menor que 100.
- Nas internações por neoplasias (taxa estadual igual a 117):
- As sete regiões com as maiores taxas de internação são Jaú, Circuito da Fé-V. Histórico, Alto Capivari, Centro Oeste do DRS III, Ourinhos, Norte – Barretos e Tupã todas com taxa de internação superior a 170;
- As cinco regiões com menores taxas são Bragança, Limeira, Pontal do Paranapanema, Campinas e Franco da Rocha todas com taxas de internação menor que 80.

Tabela 6 – Número e taxa* de internação de maiores de 60 anos nos quatro principais capítulos da Classificação Internacional de Doenças CID-10, segundo Região de Saúde de residência. SUS/SP, 2010

Nº	Região de Saúde	D. do ap. circulatório		D. do ap. respiratório		D. do ap. digestivo		Neoplasias	
		Intern.	Tx	Intern.	Tx	Intern.	Tx	Intern.	Tx
1	Alto do Tietê	3.461	280,5	1.775	143,9	1.610	130,5	1.158	93,8
2	Franco da Rocha	983	251,4	713	182,3	382	97,7	309	79,0
3	Guarulhos	3.590	356,9	1.394	138,6	1.332	132,4	1.043	103,7
4	Mananciais	3.134	407,0	1.425	185,1	1.224	159,0	1.009	131,0
5	Rota dos Bandeirantes	4.431	313,5	1.663	117,7	2.178	154,1	1.522	107,7
6	Grande ABC	7.931	285,1	3.960	142,4	3.334	119,9	3.464	124,5
7	São Paulo	34.795	260,0	13.225	98,8	13.551	101,3	14.760	110,3
8	Central do DRS II	1.145	296,5	742	192,2	566	146,6	529	137,0
9	Lagos do DRS II	1.211	441,4	775	282,5	504	183,7	244	88,9
10	Consórcio do DRS II	1.157	341,5	976	288,1	470	138,7	324	95,6
11	Central do DRS III	613	168,1	368	100,9	371	101,7	379	103,9
12	Centro Oeste do DRS III	860	491,3	476	272,0	355	202,8	321	183,4
13	Norte do DRS III	780	428,0	490	268,9	426	233,7	242	132,8
14	Coração do DRS III	1.404	310,5	767	169,6	631	139,6	664	146,9
15	Baixada Santista	4.334	198,7	1.991	91,3	1.809	82,9	1.901	87,1
16	Norte - Barretos	1.154	318,9	910	251,5	783	216,4	637	176,0
17	Sul - Barretos	490	252,6	523	269,7	316	162,9	262	135,1
18	Vale do Juruimir	1.556	443,2	959	273,2	646	184,0	474	135,0
19	Bauru	2.280	301,8	1.338	177,1	1.092	144,5	1.183	156,6
20	Pólo Cuesta	1.641	449,8	912	250,0	570	156,2	537	147,2
21	Jaú	1.966	469,0	1.581	377,2	730	174,1	1.039	247,9
22	Lins	713	328,7	438	201,9	281	129,5	238	109,7
23	Bragança	1.620	290,6	1.011	181,3	659	118,2	389	69,8
24	Campinas	4.576	225,8	2.989	147,5	2.163	106,7	1.557	76,8
25	Jundiaí	2.355	262,6	1.138	126,9	1.027	114,5	1.186	132,3
26	Oeste VII	2.716	243,7	1.686	151,3	1.586	142,3	1.286	115,4
27	Três Colinas	957	216,3	638	144,2	547	123,6	537	121,4
28	Alta Anhangüera	789	466,5	439	259,6	304	179,8	168	99,3
29	Alta Mogiana	633	421,0	430	286,0	318	211,5	180	119,7
30	Adamantina	1.233	603,6	872	426,9	371	181,6	218	106,7
31	Assis	1.262	387,6	705	216,5	489	150,2	454	139,4
32	Marília	1.651	326,7	985	194,9	523	103,5	534	105,7
33	Ourinhos	1.449	483,3	635	211,8	550	183,4	534	178,1
34	Tupã	1.258	627,9	883	440,7	422	210,6	343	171,2
35	Araras	1.022	267,5	500	130,9	359	94,0	398	104,2
36	Limeira	812	214,6	402	106,2	329	86,9	272	71,9
37	Piracicaba	1.425	217,2	735	112,0	856	130,5	856	130,5
38	Rio Claro	415	137,9	214	71,1	198	65,8	321	106,7
39	Alta Paulista	874	437,9	648	324,7	373	186,9	307	153,8
40	Alta Sorocabana	2.316	437,5	1.370	258,8	1.014	191,6	533	100,7
41	Alto Capivari	412	553,2	238	319,5	201	269,9	137	183,9
42	Extremo Oeste Paulista	775	621,2	611	489,8	295	236,5	145	116,2
43	Pontal do Paranapanema	519	643,1	312	386,6	218	270,1	60	74,3
44	Vale do Ribeira	886	257,7	514	149,5	438	127,4	324	94,3
45	Horizonte Verde	1.191	283,3	852	202,6	618	147,0	481	114,4
46	Aqüífero Guaraní	3.803	378,9	2.015	200,7	1.395	139,0	1.527	152,1
47	Vale das Chochoiras	971	559,4	679	391,2	399	229,9	248	142,9
48	Baixa Mogiana	1.326	346,5	781	204,1	770	201,2	607	158,6
49	Mantiqueira	2.035	568,1	1.106	308,7	716	199,9	303	84,6
50	Rio Pardo	1.390	473,1	986	335,6	648	220,6	311	105,9
51	Catanduva	2.137	501,0	1.146	268,7	727	170,4	578	135,5
52	Santa Fé do Sul	401	516,9	234	301,6	173	223,0	83	107,0
53	Jales	1.096	646,7	588	347,0	446	263,2	250	147,5
54	Fernandópolis	618	345,4	485	271,1	369	206,3	189	105,6
55	São José do Rio Preto	3.876	424,2	2.607	285,3	1.623	177,6	1.452	158,9
56	José Bonifácio	708	566,0	584	466,9	323	258,2	134	107,1
57	Votuporanga	1.208	422,7	750	262,4	631	220,8	337	117,9
58	Itapetininga	1.394	268,2	1.018	195,8	731	140,6	630	121,2
59	Itapeva	1.477	490,7	815	270,8	547	181,7	432	143,5
60	Sorocaba	4.274	256,8	2.516	151,2	1.952	117,3	1.419	85,3
61	Alto Vale do Paraíba	2.856	281,6	1.679	165,5	1.171	115,5	1.376	135,7
62	Circ. da Fé-V. Histórico	2.315	415,6	1.033	185,5	752	135,0	1.142	205,0
63	Litoral Norte	759	277,6	361	132,0	404	147,8	400	146,3
64	V. Paraíba - R. Serrana	1.378	223,4	681	110,4	912	147,9	772	125,2
Total		144.797	303,5	76.272	159,9	61.708	129,3	55.649	116,6

Fonte: SIH/SUS/DATASUS/MS – pesquisado em outubro/2011.

* Tx: internações de idosos por região de saúde/pop idosos da região de saúde x 10 mil.

3. Internações dos idosos por causa específica, segundo lista de morbidade da CID-10

3.1. As 40 causas mais frequentes

As 40 causas mais frequentes de internação segundo a lista de morbidade da CID-10, em maiores de 60 anos no SUS/SP representam 71% do total de internações para esta faixa etária (Tabela 7).

Entre as causas destacam-se (os números que se seguem à causa, apontam a posição entre as 40 causas principais):

- Nas doenças do aparelho respiratório – as pneumonias e bronquites (1 e 8);
- Nas do aparelho circulatório – a insuficiência cardíaca (2), as doenças isquêmicas do coração (outras doenças isquêmicas – 3 e infarto do miocárdio – 7), os acidentes vasculares cerebrais (4 e 38), a hipertensão arterial sistêmica (12);
- Nas endócrinas e metabólicas – o Diabetes mellitus (9);
- Nas lesões (fratura de fêmur – 11; fratura de outros ossos dos membros – 18; trauma craniano – 26; outros traumas – 35);
- Nas infecções (septicemia – 14 e outras infecções bacterianas – 19);
- Nas neoplasias (neoplasia de próstata – 27; e de mama – 33).

3.2. As causas específicas por sexo

Embora as primeiras quatro causas sejam comuns aos dois sexos, existem diferenças nas 40 causas entre os sexos (Tabelas 8 e 9):

- A fratura de fêmur é mais importante para o sexo feminino – está em 6º lugar entre as mulheres e 21º entre os homens;
- Entre as neoplasias, nas mulheres a neoplasia de mama está em 20º e neoplasia de cólon em 39º;
- Nos homens, aparecem a neoplasia maligna de próstata (em 16º), a neoplasia maligna do lábio cavidade oral e faringe em 36º, a neoplasia maligna de estômago em 37º e a neoplasia maligna de bexiga em 40º;
- O infarto do miocárdio é mais importante para o sexo masculino, está em 5º lugar entre os homens e 14º entre as mulheres;
- As hérnias também são importante causa de internação masculina – a hérnia inguinal em 7º e outras hérnias em 30º nos homens, enquanto outras hérnias aparece apenas em 36º entre as mulheres;
- A hiperplasia de próstata em 20º entre os homens e o prolapso genital feminino em 26º entre as mulheres;

Tabela 7– Número, percentual e taxa* de internação de maiores de 60 anos, para as 40 principais causas segundo lista de morbidade da Classificação Internacional de Doenças CID-10. SUS/SP, 2010

Nº	Lista de Morbidade CID-10	Intern.	%	Tx
1 ..	Pneumonia	47.546	8,6	99,6
2 ..	Insuficiência cardíaca	34.337	6,2	72,0
3 ..	Outras doenças isquêmicas do coração	22.397	4,0	46,9
4 ..	Acid vascular cerebr não espec hemorrág ou isq	18.809	3,4	39,4
5 ..	Outras doenças do aparelho urinário	13.710	2,5	28,7
6 ..	Colelitíase e colecistite	13.024	2,3	27,3
7 ..	Infarto agudo do miocárdio	12.526	2,3	26,3
8 ..	Bronquite enfisema e outr doenç pulm obstr crôn	12.377	2,2	25,9
9 ..	Diabetes mellitus	11.516	2,1	24,1
10 ..	Outras doenças do aparelho respiratório	11.362	2,0	23,8
11 ..	Fratura do fêmur	11.179	2,0	23,4
12 ..	Hipertensão essencial (primária)	10.942	2,0	22,9
13 ..	Transtornos de condução e arritmias cardíacas	10.604	1,9	22,2
14 ..	Septicemia	10.548	1,9	22,1
15 ..	Outr sist sinais achad anorm ex clín labor NCOP	10.498	1,9	22,0
16 ..	Outras doenças do aparelho digestivo	10.266	1,8	21,5
17 ..	Insuficiência renal	9.661	1,7	20,2
18 ..	Fratura de outros ossos dos membros	9.157	1,6	19,2
19 ..	Outras doenças bacterianas	9.066	1,6	19,0
20 ..	Hérnia inguinal	8.094	1,5	17,0
21 ..	Catarata e outros transtornos do cristalino	8.061	1,5	16,9
22 ..	Outras doenças da pele e do tecido subcutâneo	7.398	1,3	15,5
23 ..	Outras doenças dos intestinos e peritônio	6.173	1,1	12,9
24 ..	Outr neopl in situ benigns e comport incert desc	6.154	1,1	12,9
25 ..	Cert compl prec traum compl cirúrg ass méd NCOP	6.098	1,1	12,8
26 ..	Traumatismo intracraniano	5.527	1,0	11,6
27 ..	Neoplasia maligna da próstata	4.899	0,9	10,3
28 ..	Outras doenças das artérias arteríolas e capil	4.460	0,8	9,3
29 ..	Depleção de volume	4.385	0,8	9,2
30 ..	Ileo paralítico e obstrução intestinal s/hérnia	4.345	0,8	9,1
31 ..	Outras hérnias	4.269	0,8	8,9
32 ..	Flebite tromboflebite embolia e trombose venosa	4.265	0,8	8,9
33 ..	Neoplasia maligna da mama	4.067	0,7	8,5
34 ..	Outras doenças do sistema nervoso	3.931	0,7	8,2
35 ..	Outr traum reg espec não espec e múltipl corpo	3.906	0,7	8,2
36 ..	Desnutrição	3.904	0,7	8,2
37 ..	Hiperplasia da próstata	3.762	0,7	7,9
38 ..	Acid vascular cerebr isquêm transit e síndr cor	3.662	0,7	7,7
39 ..	Outras doenças do fígado	3.569	0,6	7,5
40 ..	Doenças renais túbulo-intersticiais	3.558	0,6	7,5
As 40 mais frequentes		394.012	70,9	825,8
Todas as demais		161.464	29,1	338,4
Total		555.476	100,0	1.164,2

Fonte: SIH/SUS/DATASUS/MS – pesquisado em outubro/2011.

* Tx: internações de idosos/pop idosos x 10 mil.

Tabela 8 – Número e taxa* de internação de maiores de 60 anos do sexo feminino para as 40 principais causas segundo lista de morbidade da Classificação Internacional de Doenças CID-10. SUS/SP, 2010

Nº	Lista de Morbidade CID-10	Intern.	%	Tx
1	.. Pneumonia	23.563	8,5	87,0
2	.. Insuficiência cardíaca	17.936	6,5	66,2
3	.. Outras doenças isquêmicas do coração	9.649	3,5	35,6
4	.. Acid vascular cerebr não espec hemorrág ou isq	9.076	3,3	33,5
5	.. Colelitíase e colecistite	8.878	3,2	32,8
6	.. Fratura do fêmur	7.493	2,7	27,7
7	.. Outras doenças do aparelho urinário	6.464	2,3	23,9
8	.. Diabetes mellitus	6.397	2,3	23,6
9	.. Hipertensão essencial (primária)	6.300	2,3	23,3
10	.. Fratura de outros ossos dos membros	5.841	2,1	21,6
11	.. Outras doenças do aparelho respiratório	5.486	2,0	20,3
12	.. Bronquite enfisema e outr doenç pulm obstr crôn	5.430	2,0	20,1
13	.. Transtornos de condução e arritmias cardíacas	5.298	1,9	19,6
14	.. Infarto agudo do miocárdio	5.159	1,9	19,1
15	.. Septicemia	5.117	1,9	18,9
16	.. Outras doenças do aparelho digestivo	4.881	1,8	18,0
17	.. Outr sist sinais achad anorm ex clín labor NCOP	4.662	1,7	17,2
18	.. Catarata e outros transtornos do cristalino	4.611	1,7	17,0
19	.. Outras doenças bacterianas	4.573	1,7	16,9
20	.. Neoplasia maligna da mama	3.996	1,4	14,8
21	.. Insuficiência renal	3.926	1,4	14,5
22	.. Outras doenças da pele e do tecido subcutâneo	3.913	1,4	14,5
23	.. Outr neopl in situ benigns e comport incert desc	3.168	1,1	11,7
24	.. Outras doenças dos intestinos e peritônio	3.074	1,1	11,4
25	.. Cert compl prec traum compl cirúrg ass méd NCOP	2.956	1,1	10,9
26	.. Prolapso genital feminino	2.901	1,1	10,7
27	.. Flebite tromboflebite embolia e trombose venosa	2.493	0,9	9,2
28	.. Outros transtornos do aparelho geniturinário	2.417	0,9	8,9
29	.. Veias varicosas das extremidades inferiores	2.397	0,9	8,9
30	.. Depleção de volume	2.242	0,8	8,3
31	.. Ileo paralítico e obstrução intestinal s/hérnia	2.178	0,8	8,0
32	.. Traumatismo intracraniano	2.000	0,7	7,4
33	.. Outras doenças do sistema nervoso	1.998	0,7	7,4
34	.. Doenças renais túbulo- intersticiais	1.929	0,7	7,1
35	.. Outr traum reg espec não espec e múltipl corpo	1.927	0,7	7,1
36	.. Outras hérnias	1.899	0,7	7,0
37	.. Diarréia e gastroenterite origem infecc presum	1.810	0,7	6,7
38	.. Neopl malig outr local mal defsecun e não esp	1.794	0,6	6,6
39	.. Neoplasia maligna do cólon	1.760	0,6	6,5
40	.. Acid vascular cerebr isquêm transit e síndr cor	1.735	0,6	6,4
As 40 mais frequentes		199.327	72,2	736,1
Todas as demais		76.938	27,8	284,1
Total		276.265	100,0	1.020,2

Fonte: SIH/SUS/DATASUS/MS – pesquisado em outubro/2011.

* Tx: internações de idosos por sexo/pop idosos do mesmo sexo.

Tabela 9 – Número e taxa* de internação de maiores de 60 anos do sexo masculino para as 40 principais causas segundo lista de morbidade da Classificação Internacional de Doenças CID-10. SUS/SP, 2010

Nº	Lista de Morbidade CID-10	Intern.	%	Tx
1 ..	Pneumonia	23.983	8,6	116,2
2 ..	Insuficiência cardíaca	16.401	5,9	79,5
3 ..	Outras doenças isquêmicas do coração	12.748	4,6	61,8
4 ..	Acid vascular cerebr não espec hemorrág ou isq	9.733	3,5	47,2
5 ..	Infarto agudo do miocárdio	7.367	2,6	35,7
6 ..	Outras doenças do aparelho urinário	7.246	2,6	35,1
7 ..	Hémiã inguinal	7.137	2,6	34,6
8 ..	Bronquite enfisema e outr doenç pulm obstr crôn	6.947	2,5	33,7
9 ..	Outras doenças do aparelho respiratório	5.876	2,1	28,5
10 ..	Outr sist sinais achad anorm ex clín labor NCOP	5.836	2,1	28,3
11 ..	Insuficiência renal	5.735	2,1	27,8
12 ..	Septicemia	5.431	1,9	26,3
13 ..	Outras doenças do aparelho digestivo	5.385	1,9	26,1
14 ..	Transtornos de condução e arritmias cardíacas	5.306	1,9	25,7
15 ..	Diabetes mellitus	5.119	1,8	24,8
16 ..	Neoplasia maligna da próstata	4.899	1,8	23,7
17 ..	Hipertensão essencial (primária)	4.642	1,7	22,5
18 ..	Outras doenças bacterianas	4.493	1,6	21,8
19 ..	Colelitíase e colecistite	4.146	1,5	20,1
20 ..	Hiperplasia da próstata	3.762	1,3	18,2
21 ..	Fratura do fêmur	3.686	1,3	17,9
22 ..	Traumatismo intracraniano	3.527	1,3	17,1
23 ..	Outras doenças da pele e do tecido subcutâneo	3.485	1,2	16,9
24 ..	Catarata e outros transtornos do cristalino	3.450	1,2	16,7
25 ..	Fratura de outros ossos dos membros	3.316	1,2	16,1
26 ..	Cert compl prec traum compl cirúrg ass méd NCOP	3.142	1,1	15,2
27 ..	Outras doenças dos intestinos e peritônio	3.099	1,1	15,0
28 ..	Outr neopl in situ benigns e comport incert desc	2.986	1,1	14,5
29 ..	Outras doenças das artérias arteríolas e capil	2.757	1,0	13,4
30 ..	Outras hérnias	2.370	0,8	11,5
31 ..	Desnutrição	2.181	0,8	10,6
32 ..	Ileo paralítico e obstrução intestinal s/hérnia	2.167	0,8	10,5
33 ..	Depleção de volume	2.143	0,8	10,4
34 ..	Outras doenças do fígado	2.085	0,7	10,1
35 ..	Outr traum reg espec não espec e múltipl corpo	1.979	0,7	9,6
36 ..	Neoplasia maligna do lábio cavid oral e faringe	1.947	0,7	9,4
37 ..	Neoplasia maligna do estômago	1.944	0,7	9,4
38 ..	Outras doenças do sistema nervoso	1.933	0,7	9,4
39 ..	Acid vascular cerebr isquêm transit e síndr cor	1.927	0,7	9,3
40 ..	Neoplasia maligna da bexiga	1.909	0,7	9,3
As 40 mais frequentes		204.225	73,1	989,7
Todas as demais		74.986	26,9	363,4
Total		279.211	100,0	1.353,1

Fonte: SIH/SUS/DATASUS/MS – pesquisado em outubro/2011.

* Tx: internações de idosos por sexo/pop idosos do mesmo sexo.

3.2. Algumas causas específicas – evolução entre 2000 e 2010

As taxas de internação das principais causas específicas entre os anos de 2000 e 2010 apresentaram grande variação (Tabela 10). Nota-se a considerável redução na insuficiência cardíaca, da hipertensão arterial e de parte das doenças cerebrovasculares como causa de internação, enquanto ocorre aumento com o infarto agudo do miocárdio.

A taxa de internação de pneumonias aumentou, mas as internações por bronquites e enfisemas reduziram-se pela metade. As neoplasias da próstata, mama e cólon apresentam aumento da taxa no período. As septicemias e outras doenças bacterianas também tiveram aumento. Observa-se discreto aumento das fraturas de fêmur e grande redução do diabetes como causa de internação.

Tabela 10 – Número e Taxa de Internação* de maiores de 60 anos para algumas causas selecionadas segundo lista de morbidade da CID-10 – SUS/SP – 2000 e 2010

Lista de doenças selecionadas	2000		2010	
	Intern.	Tx	Intern.	Tx
Doenças do Aparelho Circulatório				
.. Insuficiência cardíaca	40.812	123,0	34.337	72,0
.. Outras doenças isquêmicas do coração	17.510	52,8	22.397	46,9
.. Infarto agudo do miocárdio	6.198	18,7	12.526	26,3
.. Acid vascular cerebr não espec hemorrág ou isq	11.784	35,5	18.809	39,4
.. Outras doenças cerebrovasculares	6.996	21,1	1.795	3,8
.. Hipertensão essencial (primária)	10.494	31,6	10.942	22,9
Doenças do Aparelho Respiratório				
.. Pneumonia	26.456	79,8	47.546	99,6
.. Bronquite enfisema e outr doenç pulm obstr crôn	19.522	58,9	12.377	25,9
Neoplasias				
.. Neoplasia maligna da próstata**	1.984	13,6	4.899	23,7
.. Neoplasia maligna da mama**	2.230	12,0	3.996	14,8
.. Neoplasia maligna do cólon	988	3,0	3.450	7,2
Doenças Infecciosas				
.. Septicemia	3.573	10,8	10.548	22,1
.. Outras doenças bacterianas	3.516	10,6	9.066	19,0
Outras				
.. Fratura do fêmur	7.000	21,1	11.179	23,4
.. Diabetes mellitus	13.421	40,5	11.516	24,1

Fonte: SIH/SUS/DATASUS/MS – pesquisado em outubro/2011. * Tx: internações de idosos/pop idosos x10 mil.

** A taxa de internação para o câncer de mama e de próstata é calculada para população de mulheres e homens idosos, respectivamente.

Tabela 11 – Número e taxa* de internação de fratura de fêmur, diabetes mellitus e hipertensão arterial essencial em maiores de 60 anos por região de saúde de residência. SUS/SP, 2010

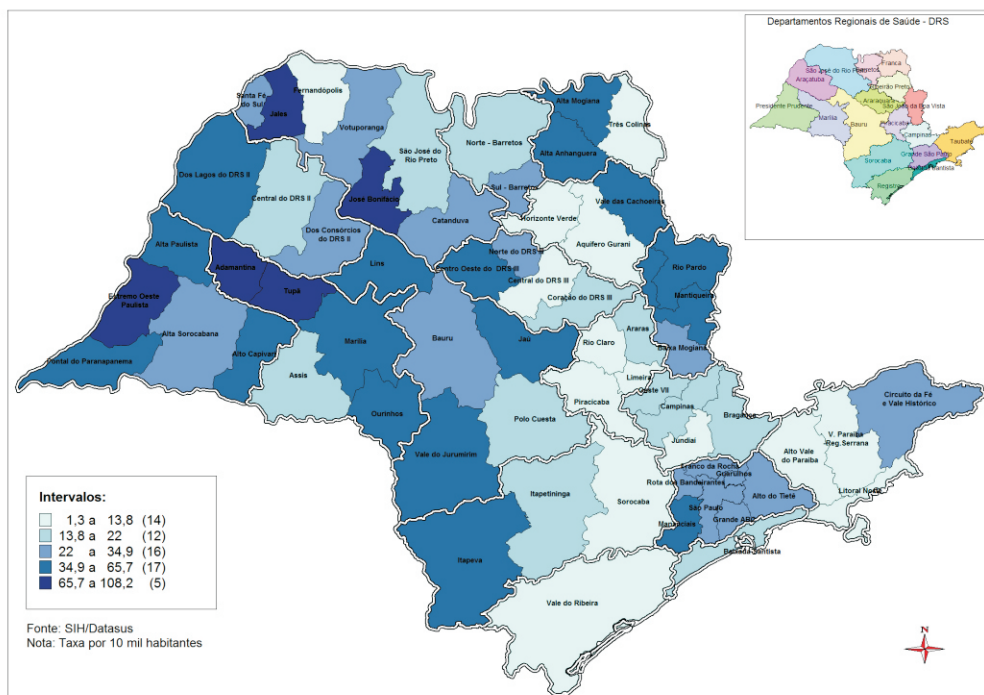
Nº	Região de Saúde	Fratura de Fêmur		Diabetes mellitus		Hipert. Arterial	
		Intern.	Tx	Intern.	Tx	Inte m.	Tx
1	Alto do Tietê	349	28,3	491	39,8	290	23,5
2	Franco da Rocha	78	19,9	150	38,4	120	30,7
3	Guarulhos	171	17,0	241	24,0	243	24,2
4	Manancias	152	19,7	214	27,8	384	49,9
5	Rota dos Bandeirantes	258	18,3	292	20,7	422	29,9
6	Grande ABC	645	23,2	655	23,5	768	27,6
7	São Paulo	2.892	21,6	2.189	16,4	2.948	22,0
8	Central do DRS II	123	31,9	65	16,8	78	20,2
9	Lagos do DRS II	83	30,3	135	49,2	134	48,8
10	Consórcio do DRS II	113	33,4	46	13,6	80	23,6
11	Central do DRS III	76	20,8	39	10,7	33	9,0
12	Centro Oeste do DRS III	55	31,4	40	22,9	61	34,9
13	Norte do DRS III	56	30,7	47	25,8	50	27,4
14	Coração do DRS III	121	26,8	84	18,6	81	17,9
15	Baixada Paulista	211	9,7	530	24,3	368	16,9
16	Norte - Barretos	146	40,3	74	20,4	50	13,8
17	Sul - Barretos	53	27,3	70	36,1	49	25,3
18	Vale do Jurumirim	153	43,6	152	43,3	149	42,4
19	Bauru	201	26,6	180	23,8	195	25,8
20	Pólo Cuesta	123	33,7	126	34,5	76	20,8
21	Jaú	155	37,0	190	45,3	158	37,7
22	Lins	62	28,6	81	37,3	90	41,5
23	Bragança	142	25,5	114	20,4	89	16,0
24	Campinas	390	19,2	273	13,5	288	14,2
25	Jundiaí	186	20,7	136	15,2	36	4,0
26	Oeste VII	285	25,6	193	17,3	228	20,5
27	Três Colinas	110	24,9	41	9,3	35	7,9
28	Alta Anhangüera	51	30,2	73	43,2	66	39,0
29	Alta Mogiana	34	22,6	44	29,3	74	49,2
30	Adamantina	79	38,7	150	73,4	221	108,2
31	Assis	107	32,9	110	33,8	56	17,2
32	Marília	142	28,1	145	28,7	181	35,8
33	Ourinhos	77	25,7	159	53,0	121	40,4
34	Tupã	70	34,9	218	108,8	146	72,9
35	Araras	78	20,4	51	13,3	69	18,1
36	Limeira	77	20,3	28	7,4	5	1,3
37	Piracicaba	154	23,5	87	13,3	38	5,8
38	Rio Claro	57	18,9	22	7,3	11	3,7
39	Alta Paulista	69	34,6	116	58,1	72	36,1
40	Alta Sorocabana	127	24,0	225	42,5	146	27,6
41	Alto Capivari	18	24,2	45	60,4	42	56,4
42	Extremo Oeste Paulista	39	31,3	102	81,8	82	65,7
43	Pontal do Paranapanema	21	26,0	44	54,5	32	39,7
44	Vale do Ribeira	66	19,2	83	24,1	36	10,5
45	Horizonte Verde	92	21,9	106	25,2	52	12,4
46	Aqüífero Guarani	246	24,5	175	17,4	105	10,5
47	Vale das Cachoeiras	54	31,1	100	57,6	88	50,7
48	Baixa Mogiana	123	32,1	114	29,8	87	22,7
49	Mantiqueira	127	35,5	139	38,8	202	56,4
50	Rio Pardo	98	33,4	159	54,1	139	47,3
51	Catanduva	154	36,1	182	42,7	140	32,8
52	Santa Fé do Sul	21	27,1	32	41,2	19	24,5
53	Jales	58	34,2	113	66,7	112	66,1
54	Fernandópolis	56	31,3	58	32,4	15	8,4
55	São José do Rio Preto	256	28,0	180	19,7	128	14,0
56	José Bonifácio	39	31,2	102	81,5	112	89,5
57	Votuporanga	91	31,8	89	31,1	84	29,4
58	Itapevinga	96	18,5	173	33,3	73	14,0
59	Itapeva	75	24,9	200	66,5	142	47,2
60	Sorocaba	404	24,3	308	18,5	200	12,0
61	Alto Vale do Paraíba	236	23,3	209	20,6	108	10,6
62	Circ. da Fé-V. Histórico	122	21,9	275	49,4	171	30,7
63	Litoral Norte	47	17,2	98	35,8	26	9,5
64	V. Paraíba - R. Serrana	129	20,9	154	25,0	38	6,2
Total		11.179	23,4	11.516	24,1	10.942	22,9

Fonte: SIH/SUS/DATASUS/MS – pesquisado em outubro/2011.

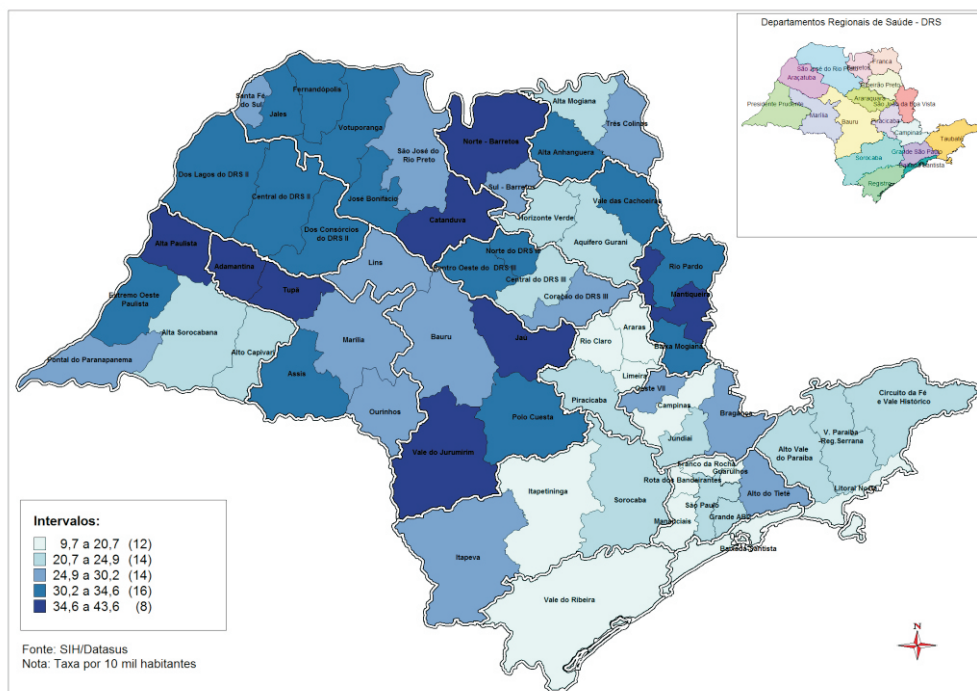
* Tx: internações de idosos por região de saúde/pop idosos da região de saúde x 10 mil

São grandes as diferenças verificadas entre as regiões nas taxas de internação para cada uma dessas causas e também se pode observar que para uma mesma região, existem variações significativas entre as três taxas. Contudo existe um conjunto de regiões que tende a ter taxas altas para todas as três causas apresentadas (Mapa 1, 2 e 3).

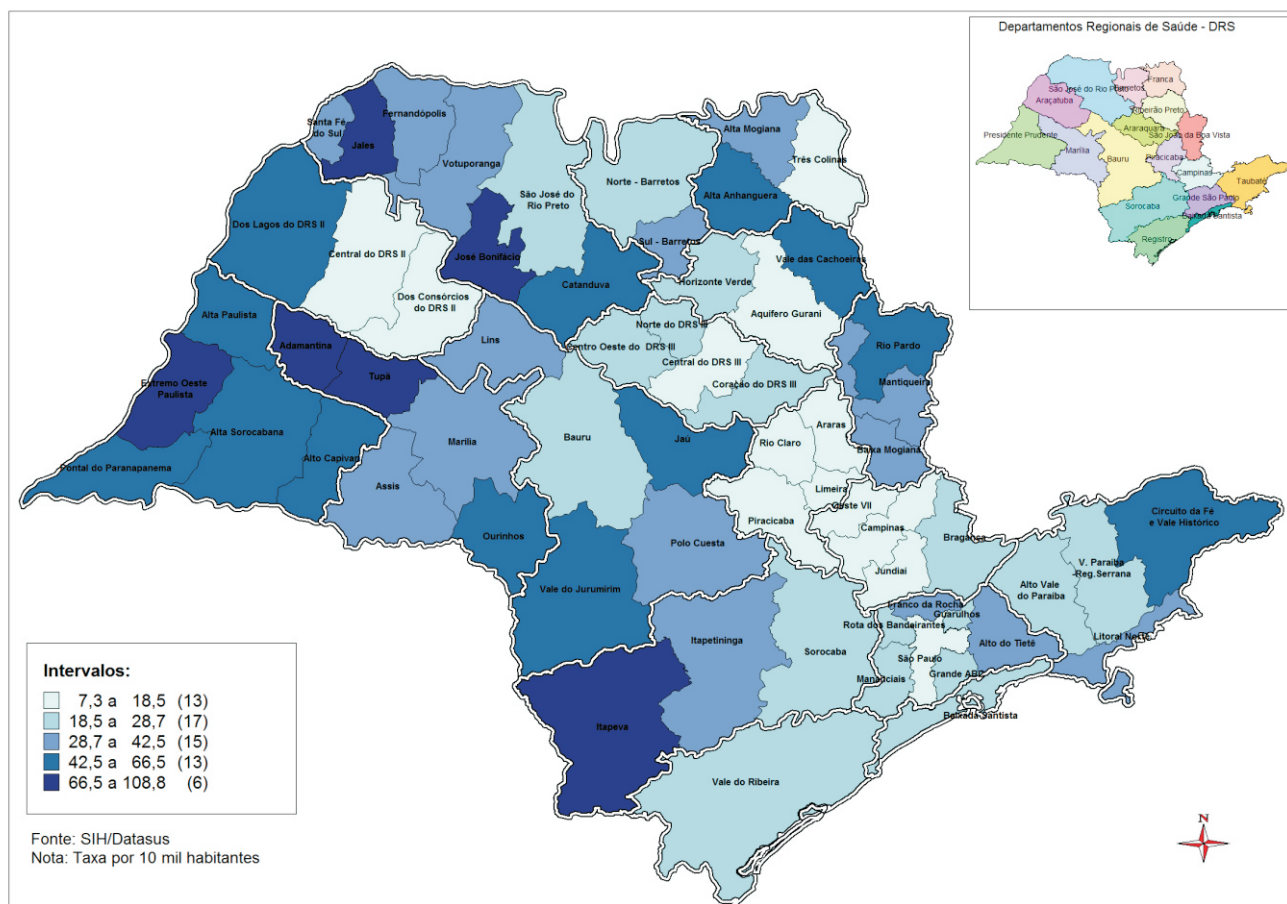
Mapa 1 - Taxa de internação por Hipertensão Arterial nos maiores de 60 anos por Regiões de Saúde de residência. Estado de São Paulo, 2010



Mapa 2 - Taxa de internação por Fratura de Femur nos maiores de 60 anos por Regiões de Saúde de residência. Estado de São Paulo, 2010



Mapa 3 - Taxa de internação por Diabetes Mellitus nos maiores de 60 anos por Regiões de Saúde de residência. Estado de São Paulo, 2010



3.2. Internações por condições sensíveis à atenção básica - ICSAB

O percentual das internações por condições sensíveis à atenção básica – ICSAB em relação ao total de internações do SUS/SP (todas as faixas etárias) apresentou uma redução de 13% entre 2000 e 2010, passando de 18,4% para 16,1%.

Entre os maiores de 60 anos o percentual de ICSAB é maior para os dois anos considerados. Entretanto o indicador também apresentou redução maior entre os

idosos, de 21%, passando de 36,1% para 28,5% entre 2000 a 2009 (Tabela 12).

Em 2010, há grandes diferenças entre as regiões de saúde no percentual do ICSAB, com várias superando 39%, como Adamantina, Alta Anhangüera, Extremo Oeste Paulista, José Bonifácio, Jales, Itapeva, Lagos do DRS II (Mapa 4).

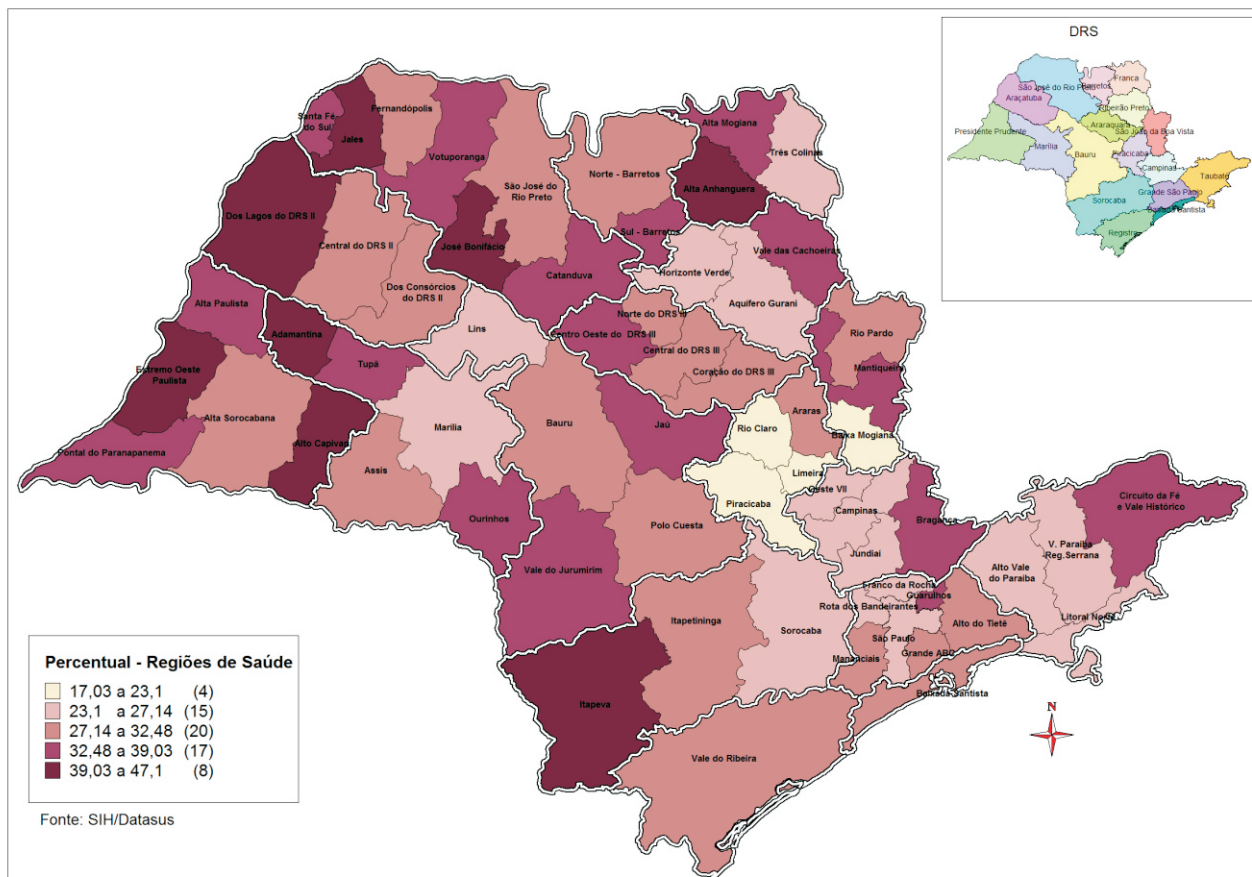
Da mesma forma, a variação do Indicador nas regiões entre os anos considerados foi muito significativa, com registro de quatro regiões que registraram aumento do ICSAB: Franco da Rocha, Adamantina, São Paulo e Rio Pardo.

Tabela 12 – Percentual de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Básica em maiores de 60 anos, segundo Região de Saúde de residência. SUS/SP, 2000 e 2010

Nº	Região de Saúde	% ICSAB 2000	% ICSAB 2010	Variação % 2010/2000
1	Alto do Tietê	35,6	30,6	-14,2
2	Franco da Rocha	8,1	23,1	185,4
3	Guarulhos	41,8	34,7	-16,9
4	Mananciais	35,4	27,7	-21,8
5	Rota dos Bandeirantes	36,7	26,1	-29,0
6	Grande ABC	36,8	27,1	-26,2
7	São Paulo	25,0	25,9	3,5
8	Central do DRS II	46,6	29,5	-36,6
9	Lagos do DRS II	46,1	39,7	-13,8
10	Consórcio do DRS II	38,7	28,0	-27,6
11	Central do DRS III	42,8	31,4	-26,7
12	Centro Oeste do DRS III	44,1	36,4	-17,7
13	Norte do DRS III	45,9	30,5	-33,5
14	Coração do DRS III	43,5	32,1	-26,2
15	Baixada Santista	38,3	29,7	-22,5
16	Norte - Barretos	38,8	29,3	-24,6
17	Sul - Barretos	43,1	35,3	-18,2
18	Vale do Jumirim (Avaré)	43,3	37,2	-14,1
19	Bauru	36,0	29,5	-17,9
20	Pólvora	37,0	30,2	-18,5
21	Jauá	44,9	32,9	-26,7
22	Lins	32,1	25,2	-21,3
23	Bragança	38,8	32,5	-16,3
24	Campinas	33,0	24,9	-24,5
25	Jundiaí	42,5	23,7	-44,2
26	Oeste VII	35,2	24,2	-31,3
27	Três Colinas	43,9	25,1	-42,9
28	Alta Anhangüera	56,5	43,1	-23,8
29	Alta Mogiana	56,1	36,8	-34,5
30	Adamantina	42,5	47,1	10,8
31	Assis	39,5	30,5	-22,8
32	Marília	31,9	24,5	-23,1
33	Ouinhos	44,7	38,1	-14,8
34	Tupã	40,5	36,1	-11,0
35	Araras	36,6	27,8	-23,9
36	Limpeira	34,8	17,0	-51,0
37	Piracicaba	34,8	20,8	-40,2
38	Rio Claro	31,2	18,3	-41,2
39	Alta Paulista	46,2	35,7	-22,9
40	Alta Sorocabana	34,2	31,5	-8,0
41	Alto Capivari	51,4	39,0	-24,1
42	Extremo Oeste Paulista	52,8	42,2	-20,1
43	Pontal do Paranapanema	56,3	36,3	-35,4
44	Vale do Ribeira	38,7	28,5	-26,4
45	Horizonte Verde	40,6	26,5	-34,7
46	Aquífero Guarani	25,9	23,9	-7,9
47	Vale das Cachoeiras	41,3	36,7	-11,1
48	Baixa Mogiana	32,6	20,4	-37,6
49	Mantiqueira	43,3	33,2	-23,2
50	Rio Pardo	29,1	29,5	1,6
51	Catanduva	52,4	35,5	-32,1
52	Santa Fé do Sul	49,6	32,7	-34,1
53	Jales	52,6	42,0	-20,1
54	Femandópolis	47,7	28,1	-41,1
55	São José do Rio Preto	41,5	29,6	-28,7
56	José Bonifácio	47,5	42,0	-11,5
57	Votuporanga	50,8	37,0	-27,2
58	Itapetininga	47,7	27,9	-41,6
59	Itapeva	52,2	40,0	-23,4
60	Sorocaba	35,2	23,6	-32,8
61	Alto Vale do Paraíba	40,1	26,3	-34,5
62	Circ. da Fé-V. Hs tónico	54,3	34,4	-36,7
63	Litoral Norte	42,5	24,9	-41,5
64	V. Paraíba - R. Semara	41,1	25,0	-39,1
Estado		36,1	28,5	-20,9

Fonte: SIH/SUS/DATASUS/MS.

Mapa 4 - Percentual de internação por Condições Sensíveis à Atenção Básica, segundo Regiões de Saúde de residência, em maiores de 60 anos de idade. Estado de São Paulo, 2010



4. Discussão

Fenômeno comum com outras regiões brasileiras e países desenvolvidos, o gradual envelhecimento da população paulista aponta para a importância da análise mais aprofundada das demandas de saúde e da assistência prestada para este grupo etário no SUS/SP.

Os problemas crônicos de saúde tendem a aumentar com o envelhecimento, mas hábitos de vida saudáveis, intervenções preventivas, diagnóstico precoce e tratamento adequado de enfermidades, em sua fase inicial, podem reduzir a gravidade dos problemas e evitar internações, mais custosas para o sistema de saúde e prejudiciais para os idosos devido às frequentes complicações, como as infecções hospitalares.

Nos últimos 10 anos, as internações dos idosos no

SUS/SP continuam ocorrendo predominantemente em três principais capítulos da CID-10 (doenças circulatórias, respiratórias e digestivas). Contudo, apesar do aumento proporcional de idosos, pode-se notar importante queda nas taxas de internação nestes capítulos e em causas específicas como a insuficiência cardíaca, a hipertensão arterial, as bronquites crônicas e enfisema e o diabetes.

Redução semelhante pode ser observada para as ICSAB entre idosos, que foi superior às internações em geral no SUS/SP entre 2000 e 2010.

Como refere Alfradique e cols⁵, as condições sensíveis à atenção primária representam um conjunto de problemas de saúde para os quais a efetiva ação da atenção primária diminuiria o risco de internações. Sala e Mendes⁶ ressaltaram que no Estado de São Paulo, a redução das ICSAB poderia estar relacionada com a

ampliação da cobertura do Programa de Saúde da Família e, portanto, ser interpretada como melhoria no acesso efetivo aos procedimentos da atenção básica em saúde.

No mesmo sentido, é possível entender a redução da taxa de internações de idosos por causas específicas no SUS/SP, como ampliação do acesso deste segmento à assistência ambulatorial, bem como aos medicamentos, que permitiriam o melhor controle das condições crônicas e reduziriam as internações evitáveis.

Naqueles casos em que ocorreu aumento nas taxas de internação para os idosos, mesmo reconhecendo sua inevitabilidade em inúmeras situações, certamente existe espaço para o aperfeiçoamento da atenção básica e outras formas de assistência ambulatorial para os idosos, como por exemplo:

- O aumento na taxa de internações de idosos por neoplasias (em especial de próstata, mama e cólon) para as quais seria possível a realização de exames para detecção precoce.
- A ampliação de internações de idosos ocasionadas por lesões (entre as quais, as quedas representam a causa principal) também pode ser objeto de ações de promoção e prevenção em saúde para esta faixa etária, evitando-se acidentes comuns, que podem ser prevenidos com atitudes simples aplicadas no dia a dia dos idosos.
- O crescimento das internações de idosos por pneumonias, septicemias e outras infecções bacterianas, que pode indicar a necessidade de treinamentos e capacitações para as equipes de saúde de pronto atendimento e urgências, para a detecção das infecções em seus estágios iniciais e introdução de tratamentos adequados para esta faixa etária, evitando o agravamento dos casos.

As grandes diferenças nas taxas de internação entre as regiões de saúde, seja dos grandes capítulos da CID-10, seja de causas específicas, também indicam a necessidade de realizar estudos mais detalhados de cada contexto regional.

A comparação entre regiões por meio de taxas de

internação de idosos no SUS, tomando-se a população total de idosos como denominador, torna-se de difícil interpretação, pelas diferenças verificadas na cobertura da rede de saúde suplementar (planos e seguros privados de saúde): embora esta média no Estado de São Paulo seja de 43,3% em 2010⁷, a variação entre as regiões de saúde é muito grande e as diferentes taxas de internação verificadas podem refletir esta situação, pois não incluem as internações de idosos garantidas pela rede privada suplementar.

Outro aspecto que deve ser levado em conta é a indicação inadequada do endereço dos pacientes. Embora este estudo tenha utilizado o número de internações por residência, pode-se notar, por exemplo, que altas taxas de internação para neoplasias ocorrem em regiões nas quais existem grandes serviços hospitalares da rede de oncologia, como o Hospital Pio XII, de Barretos ou o Hospital Amaral Carvalho, de Jaú (DRS de Bauru). Pode ser que a informação de residência dos pacientes esteja registrando, equivocadamente, o endereço de residências de apoio no município do próprio serviço hospitalar.

Mesmo assim, as diferenças encontradas nas taxas de internação e na redução das ICSAB podem indicar problemas assistenciais e precisam ser mais bem compreendidas por estudos regionais, que verifiquem a distribuição das internações pelos serviços de saúde e analisem as possíveis causas para os valores encontrados, de forma a corrigir as informações ou melhorar a rede assistencial da região.

Existem regiões que apresentam altas taxas de internação para idosos, superiores à média estadual, que por vezes não se relacionam com a necessidade relativa ao percentual de idosos residentes na região, refletindo antes questões do modelo assistencial local (por exemplo, pequenos hospitais que internam desnecessariamente ou rede de assistência básica em saúde mal dimensionada e com procedimentos inadequados).

Conclui-se, portanto, que o SIH/SUS é importante fonte de informações para os gestores de saúde, pode auxiliar na adequação da rede hospitalar para o atendimento às necessidades específicas dos idosos e colaborar na detecção da qualidade da assistência básica em saúde e na formulação de ações de promoção e prevenção que são fundamentais para o envelhecimento saudável.

Referências Bibliográficas

1. Mendes JDV. Internações de idosos no SUS/SP em 2010. Boletim Eletrônico GAIS nº 8. Publicação do Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde da Coordenadoria de Planejamento de Saúde - CPS/SES/SP. Setembro/2011. Disponível em http://portal.saude.sp.gov.br/resources/ses/pe_rfil/gestor/destaques/gais-informa/gais_jornal_8.pdf.
2. Lima e Costa MFF, Guerra HL, Barreto SM, Guimarães RM. Diagnóstico da Situação de Saúde da População Idosa Brasileira: um Estudo da Mortalidade e das Internações Hospitalares Públicas. Informe Epidemiológico do SUS, 2000; 9(1):23-4.
3. Loyola Filho AI, Matos DL, Giatti L, Afradique ME, Peixoto SV, Lima e Costa MF. Causas de internações hospitalares entre idosos brasileiros no âmbito do Sistema Único de Saúde. Epidemiologia e Serviços de Saúde, 2004, 13(4) : 229 – 238.
4. Góis ALB, Veras RP. Informações sobre a morbidade hospitalar em idosos nas internações do Sistema Único de Saúde do Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, 15(6):2859-2869, 2010.
5. Alfradique ME, Palmira de Fátima Bonolo PF, Dourado I, Costa MFL, Macinko J, Mendonça CS, Oliveira VB, Sampaio LFRS, Simoni CD, Turci MA. Internações por condições sensíveis à atenção primária: a construção da lista brasileira como ferramenta para medir o desempenho do sistema de saúde (Projeto ICSAP – Brasil). Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 1337-1349, jun. 2009.
6. Sala A, Mendes JDV. Perfil dos indicadores da Atenção Primária à Saúde no Estado de São Paulo: retrospectiva de 10 anos. Saúde e Sociedade, out/dez 2011. P. 912 a 916.
7. Ministério da Saúde/Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS. Caderno de Informação da Saúde Suplementar: beneficiários, operadoras e planos. Rio de Janeiro. Dez/2010.

É uma publicação do Grupo Técnico de
Avaliação e Informações de Saúde (Gais)